

Resumo:

A monitorização do nível de profundidade anestésica através da análise eletroencefalográfica tem se tornado cada vez mais presente na prática médica atual. Alguns dos benefícios associados à monitorização da profundidade anestésica são redução de *delirium* e de náuseas e vômitos pós-operatórios, menor tempo para saída de sala cirúrgica e alta do setor de recuperação pós-anestésica, diminuição do tempo para extubação e menor quantidade de anestésicos utilizados. Neste contexto, a tecnologia mais estudada e utilizada globalmente é o Bispectral Index System Monitor (Monitor BIS, Covidien, EUA). Contudo, ainda existem entraves para a adoção extensiva desta modalidade de monitorização intraoperatória, com seu relativo alto custo de implantação figurando entre as principais dificuldades atuais. Assim, recentemente novas alternativas comerciais ao BIS surgiram. Merece destaque o monitor Narcosis INDEX (NINDEX, Controles S.A., Uruguai) devido ao seu baixo custo operacional e fácil portabilidade. Todavia, apesar do uso autorizado e validado pelos órgãos fiscalizadores nacionais e internacionais, ainda carece de estudos comparativos robustos entre NINDEX e o padrão global BIS nos mais diferentes contextos anestésicos. Sob esta conjuntura, o presente trabalho objetiva avaliar a influência da técnica anestésica na discrepância entre os valores dos índices NINDEX e BIS observados em pacientes submetidos a anestesia geral balanceada com aqueles encontrados em pacientes sob anestesia venosa total.